

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrece o preço das estampilhas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particul. r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## Expediente

**Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, os quaes pedimos o obzequo de satisfazerem logo para evitar a despeza de segunda remessa, por causa do pagamento d'uma nova taxa imposta sobre todos os titulos de cobrança feita pelo correio.**

## LOULÉ

Têm-se succedido com uma rapidez pasmosa os mais encontrados boatos sobre crise ministerial.

Desde que se começou a fallar em recomposição e dissolução raro é o dia que os jornaes de Lisboa não annunciem uma proxima crise.

Primeiro indicavam-se os nomes dos srs. ministros da fazenda e obras publicas como os destinados ao sacrificio da saída. Depois sómente se fallava no sr. ministro das obras publicas. E em qualquer d'estes casos a recomposição visava a satisfazer antigos compromissos *fervilhaceos*, e ambições, que já vão tomando o character de chronicidade, d'um *joven*, pretendente á pasta em varias politicas.

N'esta phase, appareceu tambem a idéa d'uma crise geral, demittindo-se todo o ministerio, mas sendo novamente chamado a organizar situação o sr. Hintze Ribeiro, que se recomporia com a guarda velha da regeneração.

Vem a lembrança d'uma situação presidida pelo sr. Antonio de Serpa, constituída pelos mais fidedignos representantes dos velhos principios do partido regenerador, e volta a dizer-se que sairá apenas o sr. Bernardino Machado, ficando inteiramente com a pasta das obras publicas

o sr. ministro do reino—João Franco.

E agora, talvez unicamente para estabelecer variedade, apresenta-se a possibilidade da queda do governo e o chamamento do sr. conselheiro José Luciano de Castro e a organização, por consequencia, d'um governo definitivamente progressista.

Todos estes boatos, apparecendo e desaparecendo vertiginosamente, demonstram bem que a politica no nosso paiz não determinou ainda nitidamente uma orientação positiva e que continua d'uma volubidade extrema, procedendo movida apenas por ambições pessoais, pequenas intrigas ou caprichos dos homens e não pelas idéas que a possam conduzir a estabelecer governos fortes e estaveis, capazes d'uma boa administração, tão necessaria e essencial, não diremos já ao desenvolvimento da nação, mas á sua conservação independente e desafogada.

Mas se a inconstancia domina ainda os espiritos dos que na nossa terra se occupam da politica, é justo, no emtanto, não deixar de notar que n'estes ultimos annos alguma coisa de util se tem aprendido e que a opinião geral começa a interessar-se pela causa publica lançando, ao menos, nas altas regiões do governo, a desconfiança d'uma intervenção activa e resoluta n'um futuro mais ou menos proximo.

E é, por ventura, devido a este facto incontestavel, que a recomposição e a dissolução, os ministerios mais ou menos regeneradores, *fervilhaceos* ou *guarda velha*, não tem passado de simples boatos.

Ao partido regenerador convirá, com effeito, que os seus chefes continuem a governar, *velha guarda* ou *guarda nova*; seriam amigos os dirigentes e para as rivalidades existentes sempre haveria meios de composição, mais faceis de encontrar do que na opposição.

Parece, no entanto, que a falta de persistencia n'uma das soluções atiradas a publico, indica receios de que força su-

decia cruelmente em corpo, mas gosava celestialmente em espirito, agradecendo ao Senhor aquella nova fonte de provações.

Nunca em melhor se recostou, senão por caso de outra grave enfermidade; e assim mesmo sob preceito de obdiencia; formalmente ordenada pela Prioriza.

Era sua principal deleitação, nas horas vagas dos exercicios da Comunidade e sobradas de suas devoções particulares, do tratamento dos enfermos e de ajudar as creadas, occupar-se em labores de agulha e outros senhores, em cuja venda aproveitavam os seus pobres. E porque taes horas seriam poucas, se lhe não desse remedio, foi cortando pelas do somno, até cahir no habito de quasi nada dormir.

Em mortificar-se, inventava requintes de crueldade.

Quando, por motivo d'aquella grande molestia, houveram de a despir, descobriram-lhe, á raiz da carne, alóra um cilicio de corrente, e outro de asperrimo esparto, um cinto de ferro afeiçãoado em toseco, e sem desbaste de lima, de cujo roçar lhe procediam feridas sempre abertas. Occultas debaixo da enxerga acharam disciplinas de cadeia erriçadas de pontas, e engrossadas de nós, que, de puidas e ensanguentadas, attestavam continuação de serviço.

Por tantos e outros signaes, a veneravam como santa as outras madres. E todas sa edificavam nas palavras de subjeição que sempre tinha nos labios para refugir os testemunhos de respeito, murmurando com olhos em terra e rasos d'agua:—Encommenda a Deus a triste peccadora.

Intendiam que assim dizia, em odio de

perior se opponha a que vingue uma causa injusta.

E injusta é na verdade a pretensão a qualquer modificação no gabinete actual e a uma proxima dissolução de camaras, como muitas vezes temos dito e repetido, não tendo havido divergencias entre os srs. ministros e mantendo-se a mesma attitudde dos diversos grupos politicos que têm representação no parlamento.

O governo encontra-se, em relação ás camaras e á opposição, em identicas condições aquellas em que subiu ao poder; se se lhe têm deparado difficuldades que não pode ou não sabe vencer, o seu dever é demittir-se e deixar á corda escolher segundo as indicações constitucionaes quem o substitua; recompôr-se ou modificar-se nunca.

O ministerio actual está no poder, porque se atreveu a governar com as camaras actuaes.

Pois governe se pode, e apresente-se ao parlamento d'onde saiu; se não tem força, então largue o poder, que o partido progressista está sufficientemente forte e em condições de não declinar n'este momento.

Reuniram-se em assembléa geral nos dias 24 e 25 em Silves, os accionistas da *Companhia de pescarias louletano-silvense*, para approvação de contas e eleição da mesa da assembléa geral, direcção e conselho fiscal.

A eleição recahiu nos seguintes cavalheiros.

### DIRECCÃO

Director, o sr. Visconde de Silves; substituto, o sr. Antonio Manuel Pereira Caldas.

### ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, o sr. dr. Casimiro Mascarenhas Netto; vice-presidente, o sr. Gregorio Nunes Mascarenhas.

Secretarios, os srs. Antonio de Sant'Anna Leite e Luiz Augusto Mascarenhas.

### CONSELHO FISCAL

#### Effectivos

Os srs. Joaquim Marcello Adelino Pereira e dr. Manuel Mexia de Mattos.

Satanaz, cujo são arma, e nem das menos percuientes, as tentações da vaidade. E á mesma conta deitavam o dizer, com que o padre confessor furtava ao côro dos louvores:—Orae por ella; orae por ella.

Noite por noite, á resa de matinas, o mesmo lance se repetia no côro.

Ao badalar das duas horas na torre, e tanto que o sino feria o ultimo toque, viam as madres com santa inveja, empedrar-se de immobildade o rosto de sor Maria dos Santos Innocentes.

Era o extasi da virtuosa creatura. Era a visita do Senhor. De tão alheada que ficava na vista do divino hospede, nada terreno sentia.

Succedera uma noite, por acaso ou por designio do Senhor, para testificar o apreço em que tinha a sua protegida, cahir um crial e incendiar-lhe o escapulario. Ponde o fogo queimar a tela, chamuscar o cabello e tisonar a pelle, de que depois se fez á santa madre uma temerosa chaga, com perda de um dos olhos; mas não pôde accordal-a da celeste visão.

Seu olhar continuava fito fóra d'este mundo; e sua bocca immovel e muda, sem voz nem tregeito de soffrimento.

Tal era a lenda no convento. Outra a verdade.

Ao bater das duas horas na torre, dobrando o sino o derradeiro golpe, adensavam-se trevas em volta de sor Maria dos Santos Innocentes, e não existia. Depois sentia-se despertar do estado inconsciente á vida externa: sentia-se nascer.

Nada via; mas sabia onde era dada á luz. Entre lençoes de finissimo linho, em cama

### Substitutos

Os srs. Manuel de Vasconcellos e Joaquim da Cunha.

A assembléa geral do dia 25 resolveu que o dividendo a distribuir no presente anno fosse de 53500 réis por accção ou 11 p. c. do capital, afim de que ficasse em caixa maior quantia em capital circulante para os futuros lançamentos das armações, que a mesma empreza tem, para a pesca do atum e sardinha.

## Escandalos

Já fallamos, em outro numero n'um processo, parado ha annos, e relativo a umas propriedades que hoje pertencem ao Banco Industrial do Porto. Este processo constitue um verdadeiro escandalo e dos maiores e envolve uma protecção para uns certos e determinados individuos que têm lesado a fazenda nacional, não entrando nos cofres com quantias de que já a fazenda nacional devia estar paga ha muito tempo.

Decalhi de fortuna o antigo dono das propriedades que então deviam á fazenda nacional umas avultadas contribuições e em vista d'isso foram arrendadas em praça publica para pagamento das contribuições em divida; um dos concorrentes á praça e que arrendou uma propriedade, foi o sogro do **escrivão de fazenda José Pacheco**, outros amigos do sr. Marçal Pacheco tambem concorreram e foram a elles entregues as propriedades arrendadas; mas até hoje ainda a fazenda nacional, está desembolsada da totalidade ou quasi totalidade das quantias, sem que o sr. delegado d'esta comarca tenha zelado os interesses da fazenda.

Não se fez ainda n'esse processo a liquidação afim de averiguar qual a responsabilidade que hoje cabe a cada um dos arrematantes.

O escrivão de fazenda nada fez porque viu envolvidos n'esse negocio o **sogro e outros individuos pertencentes á grei do mano Marçal, poderoso senhor da Fonte da Pipa**.

sumptuosa. Ouvia gemidos abafados de sua mãe luctando com dores, e doia-se tambem, d'essas mesmas dores.

Mal, porem, se lhe revela a vida nas sensações, cinge-lhe um aperto o pescoco. São as mãos de sua mãe. Quer gritar; morre-lhe nonnata a voz; quer desatar os dedos, que mais e mais a estrangulam; mas nada podem seus movimentos debeis e sem fino.

Falta-lhe o ar... opprime-se o peito... sente-se morrer. Está morta, bem morta... e continua a sentir.

Duas badaladas lhe percutem os ouvidos. Sua mãe toma-a nos braços, e, a passos cautelosos, leva-a por corredores, onde nada se vê nem ouve. Subitamente, recorta-lhe a nudez um ar frio de noite e vê ceu luzente de estrellas. Atravessa alamedas de um jardim, e, á beira do poço, sente-se, solta dos braços maternos, mergulhar em trevas compactas; e depois na agua.

Está a allucinação que, noite por noite se empossava do ser da madre Maria dos Santos Innocentes, desde aquella, em que estrangulara o filho, para occultar a deshonra; e o lançara ao poço.

Em religiosa, como em secular; em professa, como em noviça; infallivelmente a mesma hora lhe trazia o mesmo castigo.

Macerações, jejuns, cilicios, disciplinas, martyrisavam-lhe o corpo, não lhe adormeciam o espirito.

Espantava as mais austeras pela sua austeridade; espantava-se a si mesmo pela hediondez do seu flagicio.

A veneração das outras espicaçava-lhe a consciencia com sobre-acerados remorsos

BETTENCOURT RAPOSO.

## FOLHETIM

### UM RAPTO

**E**RA a madre Maria dos Santos Innocentes Exemplar de religião, em todo o genero de virtudes.

Modelo de noviças, na humildade com que a todas servia, tomando para si os infimos misteres das creadas, a quem se juntava no trabalho; não valendo a demovel-a os reparos e rogos da Prioriza, que, temerosa de mortificar o animo da boa madre, tão mortificada já no corpo, não se atrevia invocar a santa obediencia.

Espelho de professa; na pontual frequentação de todos os exercicios, e observancia dos preceitos da regra; na paciencia em soffrer todos os tormentos; na fereza em macerar a carne com rigorosas penitencias; e, sobretudo; se alguma escolha cabe em tantas virtudes; sobretudo na suavissima caridade em cuidar dos pobres e mesquinhos.

Em seu cubiculo não havia cama e conchecho mais que um catre de tabuas com uma enxerga. E nunca, n'essa mesma, descansava seus membros, quebrados de jejuns, de oração, de cilicios e de rigorosas disciplinas, com que diariamente os castigava. Dormia sempre no chão, sobre a lage, sem outro estofo para cobertura que seus habitos já muito coçados do uso, e que nunca renovava, por não furtar á esmola dos seus irmãos pobresinhos.

Da frieza e humidades da pedra no inverno, lhe resultaram rheumatismos, de que pa-

O sr. delegado d'esta comarca cruzou os braços, porque não quiz ir d'encontro aos interesses pecuniarios dos *taes individuos* e muito menos contra os interesses politicos do *illustre par das favas pretas*.

Não é o sr. delegado o defensor dos interesses da fazenda?

E' de certo.

Porque espera então?!

Porque não promove a execução contra esses devedores?!

Porque se dispensa durante tanto tempo uma tão escandalosa protecção a uns e se põem em praça publica os miseros tarcos, ou um pequeno bocado de terra d'outros?!

Porque se executam uns pequenos devedores deixando em paz e sossego os maiores d'este concelho, alguns dos quaes já temos apontado aqui?!

O facto é que estes escandalos estão de pé e nenhuma têm sido as providencias adoptadas.

Por isso chamaremos a atenção dos ex.<sup>mos</sup> MINISTRO DA JUSTIÇA E MINISTRO DA FAZENDA, para que se ponha cobro a esta ordem de acontecimentos que a todos indignam.

Providencias srs. ministros.

## O REV. MIRANDA

Noticiando que o rev. Miranda abandonara a freguezia, onde então não se achava o respectivo coadjutor, para se incorporar na *celeberrima manifestação espontanea* contra os interesses do *ex-escrivão* de fazenda de Loures, accrescentámos que este facto motivara ter fallecido sem os ultimos sacramentos uma parochiana do rev., porque assim nos informou na nossa redacção um dos filhos da fallecida.

Stygmatizámos o procedimento do rev. Miranda, que para politizar deixara a freguezia entregue ao coadjutor da outra, onde se não encontrava tambem o respectivo prior; de modo que para as duas importantes freguezias da villa havia apenas um padre!

E logo como demonstração das graves consequências que para o rev. poderia acarretar, apresentámos um facto que por pessoa competentissima nos era verbalmente narrado.

Pois o rev., ao que parece, recorre a attestados, que *nem procam* que alguém procurasse confessor a uma moribunda e muito menos que o rev. não abandonou a freguezia, o que á na realidade o mais importante.

Se o caso d'uma mulher fallecer sem os ultimos sacramentos se não deu, podia dar-se facilmente, porque a população das duas freguezias de Loulé é enorme para ficar durante todo um dia servida unicamente por um padre.

Por isto persistimos em censurar e lamentar a attitudé do rev. Miranda, que prefere as politiquices aos deveres sagrados do seu cargo.

Quanto á justificação da sinceridade da noticia encontra-se na declaração do filho da fallecida, que em outro logar publicamos.

De sua casa na Anadia regressa ainda este mez a Lisboa o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

A camara municipal de Loulé resolveu na sua ultima sessão representar ao governo pedindo que terminassem desde já as execuções por divida á fazenda nacional.

Sabendo-se que o *respectivo presidente da mesma camara* é um dos maiores devedores pôde avaliar-se da moral administrativa dos illustres membros do senado louletano.

«A caridade bem entendida começa por nós mesmos»: E' da religião. E ou o sr. presidente da camara municipal não fosse o *chefe concelho do grande e poderoso partido* do sr. D. Miguel de saudosa memoria.

**Festas:** — Realisou-se no sabbado e domingo passados, como tínhamos annuciado, na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, a festa de S. Luiz com todo o esplendor e decencia proprios d'estes actos.

No sabbado á noite houve no Largo de S. Francisco arraial, illuminação e fogos, tocando n'um lindo coreto a philharmonica *Artistas de Minerva*, que deliciou os ouvintes com os bellos trechos musicas do seu escolhido repertorio; o largo achava-se lindamente ornamentado e a illuminação com balões venezianos produzia um magnifico effeito. Pela primeira vez n'esta villa a illuminação do frontispício da igreja, que costumava ser de lanternas de vidro, foi substituída tambem por balões venezianos, novidade esta que muito agradou a toda a gente.

Os fogos, bons e variados deixaram todos satisfeitos. O largo, bem como as janellas das habitações, estava compacto de povo.

A procissão de domingo ia muito concorrida e com boa ordem.

São dignos de todo o elogio os mordomos que promoveram a festa e que viram coroados os seus esforços de um tão bom exito, pelo que os felicitamos.

A mordomia para o futuro anno ficou constituída pelos seguintes srs.: José Martins Senior, José Antonio Gonçalves e Manuel Coelho.

—Deve ter logar no proximo domingo a festa de N. S. da Boa Hora, em Gilvrasino, havendo no sabbado á noite carro triumphante, fogos e danças.

—E' hoje que se realisa a festa da milagrosa Santa Luzia, em sua ermida, pouco distante d'esta villa, havendo na tarde procissão e á noite fogos de artificio.

Acha-se completamente restabelecido dos seus incommodos de saude que o retiveram em casa desde os fins de agosto, o nosso distincto amigo o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meretissimo juiz de direito d'esta comarca. Sua ex.<sup>a</sup> já presidiu na quinta-feira passada á audiencia ordinaria.

Consoinou-se na passada segunda-feira, na cidade de Silves, o nosso particular amigo sr. João Vaz de Mascarenhas com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Mascarenhas Netto, mui prendada senhora, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Casimiro Mascarenhas Netto, digno conservador d'aquella comarca.

Foram testemunhas os srs. dr. Casimiro Mascarenhas Netto, e tenente-coronel José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, e acompanharam a noiva á igreja as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas e D. Maria Manuela Pereira Mascarenhas.

As distinctas qualidades de espirito e coraço que cercam os recém-casados são uma garantia segura de um futuro prospero e feliz, que muito sinceramente lhes ambicionamos.

Fixou a sua residencia em Castromarim, onde foi collocado ultimamente, o nosso presado amigo e collaborador sr. Antonio do Carmo Torrado.

Um pasquin que para ali se publica e que tem por editor o empregado do correio, querendo justificar-se das continuas queixas e reclamações que o publico faz contra o serviço dos correios, diz entre varias asneiras que a culpa não é d'aquellas repartições, mas sim dos particulares, negociantes, emprezas jornalisticas, etc., enfim de todos, menos dos empregados.

Vamos, pois usar mais uma vez do principio estabelecido nas obras de misericórdia e servindo-nos de um dos exemplos apresentados para justificar a maior regularidade do correio, formularemos uma hypothese.

Um commerciante A. deseja satisfazer no Porto uma certa quantia e para isso dirige-se a J. perguntando-lhe se tem fundos n'aquella cidade e, recebendo resposta affirmativa, pede-lhe uma letra, cuja quantia immediatamente paga, em troca da letra; esta não chega ao seu destino, pede segunda via que tem o mesmo resultado, pede enfim a terceira via; diz logo triumphantemente o tal jornaleco que a culpa não é do correio, mas sim do commerciante que assim se pretende esquivar aos seus compromissos.

Orá é preciso não perceber absolutamente nada de commercio para assim dizer tantas baboseiras, mas nada d'isso é motivo para a nossa admiração, se saísse d'ali alguma coisa acertada é que haveria motivo para admirar.

Quem é o interessado em que a letra não chegue ao seu destino? O portador d'ella A. que immediatamente satisfaz a quantia?

Certamente não, e isto é claro para toda a gente que tenha um pouco de senso commum. Então quem é?

—O saccador J. que podia dizer que tinha fundos n'aquella cidade, sem os ter ou porque não lhe conviesse que aquella quantia lhe fosse debitada tão cedo. Esse é o verdadeiro interessado no descaminho.

Escolhemos este exemplo em abstracto para provar que o commerciante se queixou com muita razão e que a responsabilidade pertence toda inteira aos empregados do correio, onde certamente se deu o *extravio*.

Mas, repetimos nada d'isto é extranhavel, desde que os escrevinhadores, na defeza do padre Miranda, descobriram mais uma cor-

poração administrativa, que não está comprehendida no codigo — *uma mordomia* —; até aqui tínhamos só tres: a junta geral, a camara municipal e a junta de parochia, a que todos terão de acrescentar agora segundo a *opinião auctorizada de tão distinctos jurisconsultos* — *a mordomia*!

Nada é extranhavel, desde que descobriam tambem que uma terra pelo facto de subir ou descer de classe, em nada se altera o pagamento das contribuições!

Uns alhos, de quem a patria tem ainda a esperar grandes descobertas!

Em *esperteza e sabedoria* não ha quem lhes ganhe.

E' bem certo que a ignorancia é a coisa mais atrevida que ha.

Em citações é melhor seguirem o exemplo d'alguns dos seus *soiços*, que se limitam a citar o *codigo de sua mastade*.

Vimos na quinta-feira n'esta villa o nosso amigo e correligionario politico sr. Antonio de Paula da Silva Aguas, da villa d'Albufeira.

Acha-se em Lisboa o nosso presado amigo sr. Frederico Ramires, illustre deputado progressista pelo circulo de Villa Real de Santo Antonio.

**Obito:** — Finou-se na passada sexta-feira o sr. Francisco Guerreiro Cavaco, pae do sr. José Guerreiro Cavaco, negociante estabelecido n'esta villa.

A toda a familia do finado os nossos pezaes.

Já regressou a sua casa, o nosso amigo e assignante, o sr. Francisco da Luz Clara, que se achava a banhos na praia de Quarteira.

## Empregados Viajantes

Estiveram em Loulé na semana finda, os srs. Albino Barbosa, dignissimo empregado da acreditada casa commercial do sr. Aguello Barbosa; Antonio Joaquim da Silva Junior da acreditada casa do sr. Joaquim Dias Ferreira; Francisco Machado socio da acreditada firma, Valentim Machado & Commandita; José Antonio de Carvalho Guimarães, digno empregado do sr. Cassiano Guedes & C.<sup>a</sup> e Antonio Joaquim Ferro, empregado da firma Paes & Ferreira, da praça de Lisboa.

## Agradecimento

José Martins Vasques e sua mulher Maria da Encarnação Vasques, vêm por este meio cumprir a gratissima obrigação de protestar o seu profundo reconhecimento e inolvidavel gratidão a todas essas pessoas que, não só durante a fatal doença que victimou a sua querida filha Maria João Barros Vasques, vivamente se interessaram pelas suas melhoras, mas que ainda em seguida á morte d'esse, nunca esquecido anjo, por diversas formas nos exprimiram o seu muito pezar pelo crudilissimo acontecimento que eternamente nos enlutou. Jamais essas demonstrações de sentida magoa e lisongeira sympathia por nós consideravelmente recebidas da generalidade dos habitantes d'esta villa e de muitas pessoas de fóra d'ella, deixarão de indelevelmente impressionar os nossos alanceadissimos corações de paes, a quem como limitivo unico no meio da sua immensa desolação, só resta a idéa consoladora de verem o seu grande desgosto affectuosamente compartilhado.

E de todas as pessoas, que foram muitas, as que de nós carinhosamente se acêraram nos dolorosos transes da doença e morte da nossa estremecida filha, destacam-se pela sua assiduidade em acompanhar-nos, pela sua abnegação em servir-nos e pelos seus generosos esforços em incutir-nos animo e resignação, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Encarnação de Souza Faisca, D. Maria Piedras Albas Barbosa, D. Maria das Dóres Corrêa, D. Henriqueta Magalhães e D. Marianna Boniche, e os respeitaveis amigos Manuel Rodrigues Corrêa, Pablo Garcia Delgado, Bento M. Peres Gomes, Antonio M. P. Gomes, dr. Candido Xavier Marreiros, J. V. Marques Brandeiro, e Antonio Maria Fructuoso da Silva, para as quaes cumpre que aqui reiteremos e distinguamos os nossos protestos de sincerissima e inquebrantavel gratidão.

Loulé, 26 de outubro de 1893.

**Publicações:** — Recebemos outro fasciculo da série que o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo e collaborador sr. Gabriel Pereira, está publicando com o titulo de *Estudos Eborenses*. Este trata dos *estudantes. Antiquidades. Mestre Estevão Ames. O bacharel Linhares. D. João de*

Castro. Os quatro da parodia Camoneana. O desastre de Juromenha.

Muito agradecemos.

Recebemos tambem a *Voz d'Odemira*, semanario que se publica n'aquella villa, sem compromissos politicos e que se destina a advogar os interesses dos concelhos de Odemira e Ourique.

Desejamos ao novo collega uma vida desafogada e longa e enviamos em troca o nosso jornal.

Foi transferido de Quarteira para Faro, o guarda fiscal sr. Christovam de Souza.

Dizem-nos que esta transferencia foi devida a uma mesquinha vingança pessoal.

## DECLARAÇÃO

Declaro eu abaixo assignado que é verdade que em pessoa fui informar a redacção do jornal *O Louletano* de que minha mãe Maria do Carmo Troca havia fallecido sem os Sacramentos da igreja por se não encontrar em casa o reverendo prior da freguezia de S. Sebastião, que para ministrar os mesmos Sacramentos foi procurado duas vezes. Informação que dei por ser tambem mal informado, porque ao tempo que minha mãe falleceu eu não estava em casa.

Faço esta declaração para salvar, como me cumpre, a responsabilidade da redacção do *Louletano*.

Loulé, 24 de outubro de 1893.

JOSÉ JOAQUIM DA CONCEIÇÃO TROCA.

(Segue-se o reconhecimento).

## Lisboa, 25 de outubro

O mez de setembro foi o mez das manobras: por toda essa Europa não se ouviu durante uns poucos de dias senão o fuzilar das espingardas e o troar dos canhões. Os eccos dos campos e das montanhas acordaram sobresaltados, e ainda não adquiriram a sua habitual tranquillidade.

O exercito allemão teve Metz para theatro dos seus exercicios, escolha esta que bem revela o pensamento intimo do seu chefe supremo: tiveram pois uma alta significação politica estas manobras, nas quaes a presença do principe herdeiro da coroa de Italia se tornou sobremaneira notavel.

As manobras do exercito francez, que terminaram com a brillante revista de Beauvais, não foram seguramente tão ostentosas como as do exercito, seu rival, mas tiveram, ao que consta, um caracter eminentemente pratico, comprovando especialmente as optimas qualidades das suas tropas de reserva. E, como resposta á presença do principe italiano nos campos de Metz, a França acaba de receber a esquadra russa com essas festas deslumbrantes, com esse entusiasmo febril e delirante, que com tanta facilidade susceptibilisa o espirito francez.

Portugal, que gosta de imitar tudo o que se faz lá fóra, não podia passar tambem sem as suas grandes manobras.

As finanças estão no estado lamentavel que todos sabem, o thesouro ha muito que não tem vintem, mas parece que as instituições e a vida nacional perigavam, se as manobras se não realisassem.

E por isso, com um tão louvavel intuito, os campos de Vallongo como os de Tancos, e os pittorescos arredores da capital, desde Loures até Alges saíram no ultimo mez da sua habitual placidez, despertados pelos movimentos das nossas forças bellicas, que ali iam dar a prova final da sua instrucção do anno findo.

Ficou assim satisfeita a vaidade do nobre ministro, que, como em França, quiz tambem rematar esses trabalhos com a revista passada a essas forças pelo chefe do Estado no hippódromo de Belem.

E, como a febre das instrucções das tropas, de que foi atacado o nobre ministro, ainda não declinou, prosegue-se activamente na instrucção de tiro ao alvo na carreira de tiro da guarnição, instrucção que irá talvez alem de novembro.

Devemos com a nossa habitual franqueza confessar, que são bons e louvaveis os intuitos do sr. ministro da guerra, e o exercito em geral, animado das mesmas boas iniciativas, acolhe de bom grado essa nobre iniciativa, e cremos-o bem, aproveitará todas as occasiões para desenvolver e aperfeiçoar a sua instrucção profissional. O que nos parece é que o nobre ministro não viu bem, que a occasião era inopportuna para similhantes determinações: todos sabem, que a instrucção de tiro é cara, e que as grandes manobras não se fazem sem grande dispendio, e

não é quando o paiz está luctando com uma crise temerosa, da qual não se sabe quando nem como havemos de sair, não é, dizemos, seguramente esta a epocha mais propria para se irem gastar grossas sommas com cousas perfeitamente addizíveis, ou que pelo menos se poderiam reduzir a umas proporções muito mais modestas.

—Uma das questões que ultimamente mais excitou os animos da população da capital foi a bem conhecida questão do pão.

Um certo numero de padeiros conluiou-se para, com razão ou sem ella, elevar o preço do pão; o governo teve d'isso conhecimento, mas, em resultado d'umas certas conferencias, e fiado n'umas certas promessas, não tomou as medidas convenientes, e um bello dia reventou a bomba, o pão subiu de preço.

Aos clamores d'uma população que em geral não pôde pagar o pão nem por mais um real, o governo teve de fazer de padeiro e mandar fabricar e vender pão por sua conta, e assim conseguiu na occasião serenar a tempestade, que ameaçava tornar-se seria.

Depois, veio o decreto de 27 de setembro, que, na opinião de muitos, resolve definitivamente a questão, garantindo ao povó, que o pão não subirá de preço.

Nós, francamente, talvez por sermos myopes de espirito, desculpem-nos a phrase, não vemos em tal decreto semelhantes garantias: o que vemos em tudo isto é uma terrivel lucta de interesses entre os agricultores, a potente classe dos moageiros, a numerosa classe dos padeiros, e não menos numerosa classe dos manipuladores do pão, lucta que difficilmente terminará, porque todos, como diz o povo, pucham a brasa á sua sardinha, e não ha uma energia sufficientemente poderosa e capaz de estabelecer a harmonia entre as partes, reduzindo ás suas justas proporções os legitimos interesses de cada um d'elles sem prejuizo para o consumidor.

Quando não só o governo, mas tambem e principalmente a iniciativa particular, selembrar de entrar no verdadeiro caminho do fomento agricola, e converter em campos culturaes tanta charneca inculca que possuímos, no continente como nas colonias, então cremos que a questão do pão terá a sua verdadeira solução, porque o paiz terá então cereaes sufficientes para o seu consumo, não precisando exportar annualmente rios de ouro, que tanto desequilibram a sua economia e as suas finanças.

Mas esta questão do pão não é mais do que uma parte da complexa questão das subsistencias.

Ha multiples generos de consumo essenciaes á vida, que estão por preços elevadissimos, sem razão alguma que o justifique, e devido a estarem na mão de associados, que impedem o livre trafico, sendo elles os únicos arbitros do valor d'essas mercadorias, valor que fazem fluctuar a seu grado, muitas vezes até para salvatorio de aventuras, que não lhe surtiriam effeito. Ora, porque razão pôdem os tendeiros e os merceiros, sem mais aviso nem consideração justificativa, variar d'um dia para outro o preço da sua mercadoria, elevando-o ás vezes ao dobro e ao triplo, e não ha de o padeiro gosar d'essa mesma prerogativa? Veja-se o que tem acontecido com o bacalhau, que era considerado a carne do pobre, e com esse tantos outros generos, os legumes, por exemplo, hoje por um preço fabuloso, o arroz, etc.

E alguém tem intentado pôr um dique a essa elevação successiva? Ninguem: porque todos os principaes generos de consumo, monopolizados pelos negociantes de grosso tracto, attingem os preços que muito bem lhes convém, para sustentar equipagens e edificios de luxo, dando a esmola dos seus sobejos ao pequeno commercio, que apenas tira o sufficiente para viver, sendo os primeiros a confessar o exagero do preço que pedem, mas a que são obrigados pelo elevado preço porque lh'o fornecem.

Para melhorar as condições de vida cream-se as cooperativas; mas taes sociedades, pela maneira porque entre nós se têm organizado, apenas vieram tornar mais angustiosa a situação do pequeno commercio, porque, não se abastecendo dos productores, mas dos negociantes de grosso tracto, vieram fazer-lhes concorrência.

E assim vivem os monopolios, mais ou menos encapotados, origem de todos os nossos males.

E no entanto para tudo se invoca sempre o principio da santa liberdade!

Pois liberdade de commercio só existe para os grandes; esses é que dão a lei e fixam os

preços, que lhes convem, não para um ganho regular, mas para auferirem lucros fabulosos, não se importando da miseria que criam, e de que ainda tiram os meios de aureolar os seus nomes de diademas philantropicos.

E ai d'aquelle que ousa tocar na arca santa d'essa veneranda liberdade! lá está o parlamento da baixa, a nobre associação commercial para manifestar o seu poderio na defesa da legitimidade d'esses interesses tão sagrados. Mas ainda que pese a tão distincta associação, as coisas chegaram a um ponto, que este ou qualquer outro governo forte que lhe succeda, ha de se ver obrigado a tratar d'esta momentosa e vital questão; é ardua a tarefa, mesmo escabrosa, mas na solução d'estas questões é que se prova a sciencia governativa: a vida está carissima, e não se ha de recorrer á rapina para adquirir os meios de subsistencia.

—Como é salido, alguns negociantes de vinhos, attenta a escassez da nossa colheita, e sempre vigilantes na defesa de seus legitimos interesses, pediram ao governo para que lhes permittisse a importação de vinhos estrangeiros. De todos os pontos têm chovido os protestos contra semelhante pedido, tendo o governo já resolvido indeferir uma tão stulta pretensão.

A real associação d'agricultura tambem dirigiu a el-rei o seu protesto contra tal pedido, e da sua magnifica e bem elaborada representação destacamos o seguinte periodo, que muito nos impressionou pelo facto que revela:

«Ao conhecimento d'esta real associação chegou o conhecimento de factos, que nos deixam a convicção que negociantes tem havido que mandam o vasilhame para Hespanha com as suas proprias marcas, para depois devolver cheio com vinho hespanhol, sem que tenha de haver baldeações, saindo o producto estrangeiro pelo porto de Lisboa, em vasilhame nacional, e com a marca de casas portuguezas, ou tidas como taes.»

Sem commentarmos o facto, nós, se fossemos auctorizados, chamariamos para elle a attenção do sr. ministro da fazenda, e muito desejariamos que a benemerita associação commercial nos justificasse e provasse a seriedade d'um tal procedimento.

—Como era de prever, a crise do trabalho vae dia a dia tornando-se mais calamitosa, e felizmente ainda o inverno não veio com os seus rigores torna-a mais triste e sombria. Os operarios continuam com as suas passeiadas pela baixa, ora caminho do governo civil, ora caminho do ministerio das obras publicas, onde ultimamente não lograram ser recebidos, quando ali se dirigiram para entregar ao nobre ministro a representação assignada no comecio celebrado no domingo ultimo.

Deliberações tomadas pelos industriaes corticeiros, em harmonia com os seus interesses, os taes interesses bem ou mal fundados, bem ou mal legitimados, vieram augmentar a coorte dos operarios sem trabalho e augmentar a crise com que lucta uma tão desventurada classe. Mas o peor, como bem é de prever, é que o mal se não concentra na capital; alastra todo o paiz e noticias tristes e assustadoras comecam a chegar das provincias, onde n'alguns pontos, segundo consta, já se começa a sentir a fome.

E o governo o que tem feito, o que faz para debellar tão temerosa crise? Francamente medida alguma conhecemos, que elle tenha tomado tendente a conseguir esse fim tão util, tão urgente, tão vital e humanitario.

Pois a questão é d'aquellas que não podem soffrer addiamento, a sua solução impõe-se prompta, energica e efficaç: attenda-a bem o governo, lembre-se que a fome é negra e má conselheira, e não queira esperar a hora dos perigos extremos, lembre-se de Santa Barbara antes que ribombe o trovão, porque então talvez de nada valham certos recursos e expedientes, que, tomados em occasião conveniente e opportuna, talvez produzam beneficos e salutareos effeitos.

Attenda bem o governo a questão, estude-a com serenidade, á luz das conveniencias sociaes, e resolva-a com a energia e promptidão que o caso reclama.

—Para os caracteres honestos, austeros e bons, para os que amam acima de tudo a honra e dignidade proprias, e o nome, brio e dignidade d'este pobre e querido paiz, que nos foi berço, a epocha que vamos atravessando, é uma epocha de tristes desillusões e de amargos desenganos.

Os roubos nas recebedorias, nos correios, nas obras publicas, e sabe Deus onde mais; essas verbas roubadas ao Estado, por pro-

cessos mais ou menos fraudulentos, e por individuos que exercem funções publicas, attingiram já uma somma bem importante. Parece mesmo que entrámos n'um periodo excepcionalissimo, pois os factos criminosos vão-se seguindo uns apoz outros, ameaçando não terem termo, obrigando-nos a dar um triste espectáculo da nossa decadencia moral.

Decadencia, sim; porque não é só decadencia a nossa crise financeira, o atrazo das nossas industrias, a pobreza da nossa agricultura, toda essa série de desgraçados phenomenos economicos e materiaes, que nos assoberbam; é tambem decadencia, e não inferior ás outras, esta verdadeira immoralidade, este reinado do impudor, esta crise de vaidade, de ambição desenfreada, que por ali vae arrastando e degradando os caracteres, e de que afinal bem poucos factos relativamente chegam ao conhecimento do publico.

Até onde chegaremos n'este desabar de noções do brio, do dever, de honradez, da dignidade?

Na passada sessão legislativa, discutindo-se e votando-se o projecto da resposta ao discurso da corôa na camara alta, um digno par propoz que se invocasse o auxilio da Divina Providencia, para vencer os males, que enfermam a nação.

Nós vemos nos tambem tentados a impeirar esse divino auxilio, para se suspender essa torrente impetuosa de immoralidades, de corrupção de caracteres, de ambições venaes, de baixezas deploraveis e tristes, que ameaça reverter-nos n'um terrivel abysmo.

(Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

2.º annuncio

NO domingo, 12 do proximo mez de novembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no extincto convento das freiras na rua do Espirito Santo, da mesma, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo e cartorio do 4.º officio, por obito de João Corrêa Labisa, o *Maneta*, que foi morador em Alfontes, da freguezia de Boliqueime, d'esta comarca e para pagamento do passivo scripto e approved na importancia de 243\$132 réis se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem maior lanço offerecer os bens da herança inventariada a saber:

#### Mobiliario

Uma pequena caixa contendo cincoenta e oito carros de linha preta, no valor de 1\$060 réis.

Um relógio de prata com cadêa de metal branco no valor de 3\$000 réis.

Uma cadêa de prata para relógio no valor de 540 réis.

Uma pistolla de dois canos com bayoneta no valor de 800 réis.

Uma cruz d'ouro com cordão de seda preta no valor de 2\$200 réis.

#### Immobiliario

O monte em que viveu o inventariado em Alfontes, da dita freguezia de Boliqueime, que consta de cinco casas terras e toda a cerca de semear com figueiras, oliveira, ameixeiras, amendoeiras novas e alfarrobeiras no valor de 200\$000 réis.

Outro monte com cinco casas e terra de semear, a sul e nascente das casas, com figueiras, amendoeiras, ameixeiras e alfarrobeiras, no sitio da Corga d'Alfontes, da mesma freguezia, no valor de 30\$000 réis.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 20 de outubro de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## LECCIONISTA

Manoel Viegas Espadinha habitado em sua casa, rua Serpa Pinto e na dos alumnos para o seguinte: Admissão aos lyceus, ensino elementar e complementar, portuguez, francez, latim, philosophia, geographia, mathematica, desenho e introdução.

## ÁS ELEGANTES

Maria do Patrocinio, modista das primeiras lojas de chapéus, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezas que já recebeu, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formas, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 2\$500 réis, e para creanca desde réis 1\$500. Encárrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feltro, veludo e todas as outras qualidades, desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bitesga, 16—2.º—Dt.º

LISBOA

## ARRENDAMENTO

Quem pretender arrendar a Quinta do "Pombal" pode dirigir-se desde já directamente ao Banco Industrial de Porto ou a Manoel Rodrigues Corrêa.

Loulé, 25 de setembro de 1895.

Pelo Banco Industrial de Porto

Manoel Rodrigues Corrêa.

## ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

## DINHEIRO A JURO

Dá-se a 8 por cento ao anno (para quantias não inferiores a 1:000\$000) com boas hypothecas.

N'esta redacção se diz.

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior aseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

#### Armador e estofador

### ELYSIO SANTOS & C.ª

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

Esta casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alcatifas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

## FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

## PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA)

## MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardo, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

## Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das hexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

## A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-quer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaes-quer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

## HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e pogo, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

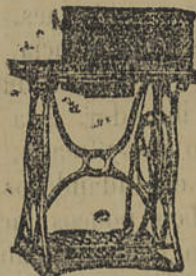
DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

## AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

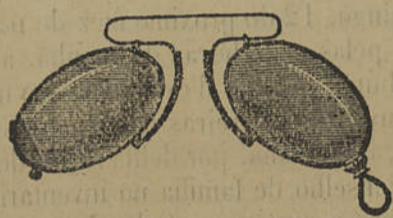
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

**Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

## J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

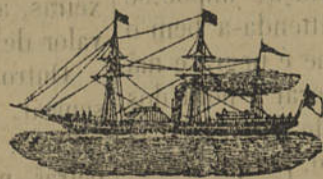
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

## ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros.

Consta de setins-ricos, escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

## GUIA

DOS

## CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa

E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º